

PERFIL ACADÊMICO E SITUAÇÃO OCUPACIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL⁽¹⁾.

Francisca Lauanny Silva⁽²⁾; Pedro Lucas de Sousa Santos⁽³⁾; Marcos Henrique de Oliveira Rego⁽⁴⁾. Izidio Rocha da Silva Rocha⁽⁵⁾; Francisco Fernando Pinheiro Leite⁽⁶⁾.

(1) Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP.

(2) Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Iracema, CE; lauannyfilha7@gmail.com

(3) Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pereiro, CE; pedro.santos@agritechsemiarido.com.br

(4) Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Riacho da Cruz, RN; marhenoli94@gmail.com

(5) Prof. Mestre; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, RN; izidiorsj@gmail.com

(6) Prof. Mestre; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; José da Penha, RN; fernaandopl@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Empregabilidade; Inserção profissional; Estágios; Trabalho,

INTRODUÇÃO

A inserção dos estudantes universitários no mercado de trabalho ainda durante a graduação tem se tornado um tema cada vez mais relevante para as instituições de ensino superior no Brasil. Essa experiência contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, aumenta a empregabilidade e favorece a construção de trajetórias de carreira já nos primeiros períodos da formação (Fragoso; Valadas; Paulos, 2019). Entretanto, a decisão de buscar estágio ou emprego não depende apenas do interesse do estudante, mas também de condições objetivas, como a disponibilidade de horários e a compatibilidade entre a rotina acadêmica e as exigências do mercado de trabalho (Trópia; Souza, 2023).

Estudos mostram que a falta de tempo ou a incompatibilidade entre jornada de estudo e trabalho é um dos principais motivos pelos quais muitos estudantes deixam de ingressar no mercado, mesmo reconhecendo a importância da experiência profissional (Vargas; Paula, 2013). Em cursos noturnos, essa relação pode ser ainda mais significativa, já que o horário de aula permite que o estudante tenha o dia livre para trabalhar, o que pode aumentar o interesse por oportunidades profissionais. Por outro lado, cursos com atividades práticas intensas ou estágios obrigatórios podem apresentar menor flexibilidade, o que reduz a disponibilidade e, conseqüentemente, a intenção de buscar vagas externas (Abramo; Venturi; Corrochano, 2020).

A situação se torna ainda mais relevante em instituições localizadas em regiões do interior, como a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Os alunos, em sua maioria, residem em diferentes cidades e precisam lidar com questões de deslocamento, transporte e tempo disponível, fatores que podem facilitar ou dificultar a inserção profissional. Nesse contexto, compreender como a disponibilidade de horários interfere no



interesse em ingressar no mercado de trabalho é fundamental para que a instituição possa planejar ações de apoio à empregabilidade, estabelecer parcerias com empresas e promover políticas de extensão voltadas à formação prática (Corseuil; Poloponsky; França, 2020; IPEA, 2024).

Pesquisas realizadas por órgãos como o IPEA e a OCDE destacam que a transição entre estudo e trabalho é influenciada por elementos estruturais, como tempo disponível, flexibilidade de jornada e possibilidades de mobilidade. Esses fatores podem impactar diretamente a forma como os estudantes percebem suas chances de inserção profissional e suas expectativas em relação ao futuro (OECD, 2023). A disponibilidade de horários, portanto, não deve ser vista apenas como um dado administrativo, mas como um indicador estratégico de engajamento e de potencial empregabilidade.

Apesar da relevância do tema, ainda são poucos os estudos que analisam a relação entre disponibilidade de horários e interesse na inserção profissional de forma proporcional entre cursos, considerando as particularidades regionais e institucionais. Essa lacuna justifica a realização do presente estudo, que utiliza dados coletados no âmbito do projeto de extensão CONECTA para identificar como os estudantes organizam seus horários e de que forma essa organização está associada ao desejo de ingressar no mercado de trabalho.

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar a influência da disponibilidade de horários na intenção de inserção profissional entre estudantes de graduação da FACEP, comparando de forma proporcional os cursos participantes para identificar aqueles com maior potencial de engajamento com o mercado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva-relacional e do tipo levantamento, pois busca identificar padrões e associações entre variáveis de interesse dos estudantes e sua disponibilidade de horários para inserção no mercado de trabalho, com base em dados coletados diretamente junto à população estudada. Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas-relacionais permitem analisar como determinadas características influenciam comportamentos dentro de um grupo, enquanto o levantamento é adequado para coletar informações de forma estruturada e padronizada.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário fechado elaborado no Google Forms e aplicado aos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar



(FACEP). O instrumento incluiu questões sobre curso, interesse em estágio ou emprego remunerado e disponibilidade de horários para inserção profissional. O formulário foi enviado por meio do aplicativo institucional de comunicação, garantindo alcance aos estudantes de diferentes períodos e turnos.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica no software Microsoft Excel, permitindo a identificação de padrões de associação entre as variáveis. Para a análise, os estudantes foram agrupados de acordo com os horários disponíveis (por exemplo: disponibilidade integral, apenas turno matutino, apenas vespertino ou restrita), e, em seguida, foi calculada a proporção de estudantes interessados em inserção profissional dentro de cada grupo. Essa análise relacional possibilitou verificar se maior disponibilidade de horários está associada a maior intenção de buscar estágio ou emprego, conforme recomendam (Marconi e Lakatos (2017) para estudos que investigam relações entre características de um grupo.

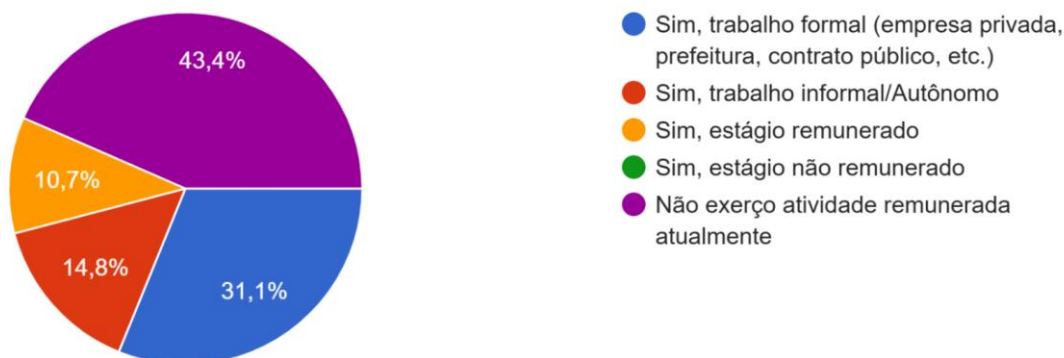
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente análise compreendeu respostas de 122 estudantes, distribuídos entre os seis cursos participantes (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia). A análise concentrou-se em identificar a proporção de alunos interessados em estágio ou emprego remunerado, bem como os turnos de disponibilidade declarados, de modo a compreender se o tempo livre influencia o desejo de atuar no mercado durante a graduação.

Ao longo da pesquisa foram aplicadas 13 perguntas, por meio do Google Forms. Dessa forma, neste trabalho foram analisadas três dessas perguntas com o objetivo de compreender o interesse dos alunos dos cursos participantes na inserção profissional, seja por meio de estágio, emprego ou ambas as modalidades. As perguntas analisadas foram: a) Atualmente você exerce alguma atividade remunerada?; b) Você tem interesse em (Estágio, Emprego, Ambos, Não tenho interesse)?; c) Quais turnos você tem disponibilidade para trabalhar\estagiar?

A primeira pergunta analisada destaca a participação dos alunos em alguma atividade remunerada. Conforme podemos observar a seguir.

Figura 1 – Pergunta: Atualmente você exerce alguma atividade remunerada?

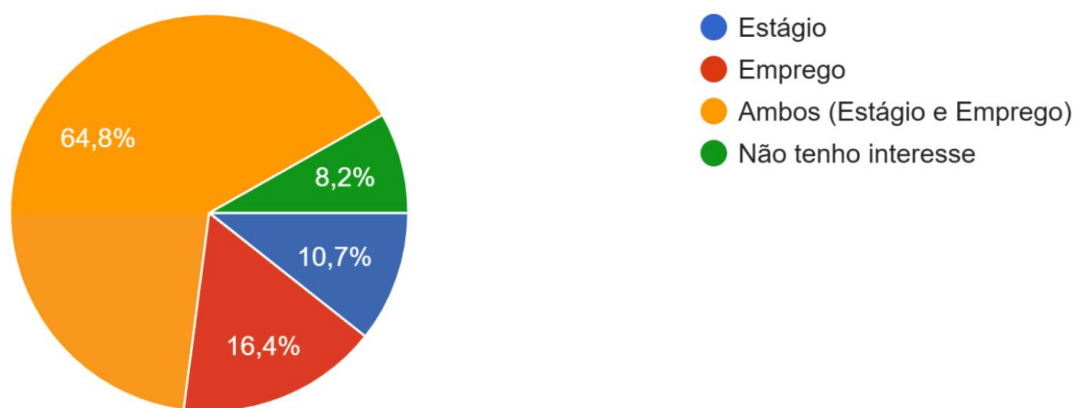


Fonte: Elaborado pelos discentes (2025).

De acordo com os dados apresentados neste gráfico, identificamos que 31,1% dos estudantes possuem trabalho formal, enquanto isso 14,8% dos estudantes disseram que trabalham de forma informal. 10,7% responderam que atuam em estágio remunerado, em contrapartida, nenhum estudante atua em estágio não remunerado. A maior parte dos estudantes representados por 43,4% responderam que não exercem atividade remunerada atualmente.

Na segunda pergunta foi apontado o interesse dos alunos em estágios e empregos. como podemos observar no gráfico a seguir:

Figura 2 – Pergunta: Quanto à inserção profissional, você tem interesse em:

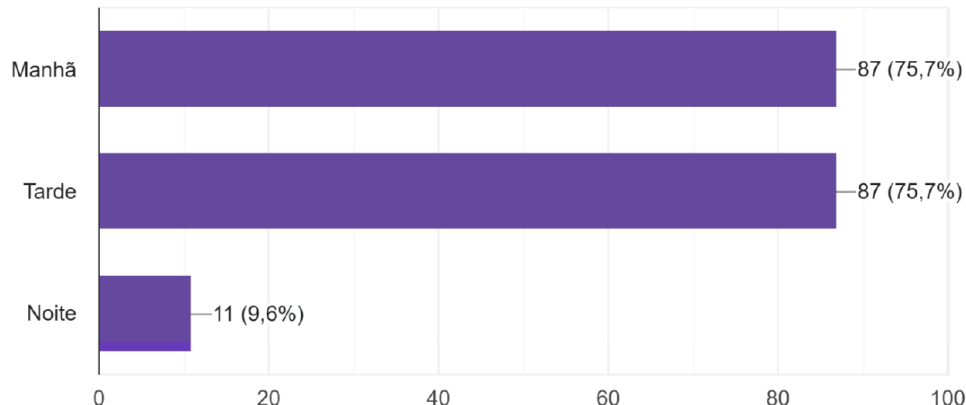


Fonte: Elaborado pelos discentes (2025).

De acordo com o gráfico acima é possível perceber que, 10,7% se interessam por uma atuação em estágios, 16,4% buscam ingressar em um emprego, enquanto isso, 64,8% dizem estar interessados em ambos (estágio e emprego). De forma oposta, 8,2% relataram não se interessarem por nenhuma dessas atividades. Assim sendo, é possível destacar, que a maioria dos estudantes se interessam em ingressar em alguma dessas atividades.

A terceira pergunta evidenciou a disponibilidade dos alunos, como destacamos na figura a seguir:

Figura 3 – Pergunta: Quais turnos você tem disponibilidade para trabalhar/estagiar:



Fonte: Elaborado pelos discentes (2025).

Em relação à disponibilidade de horários, verificou-se predominância dos turnos manhã, com 75,7%, e tarde com 75,7%, como as faixas mais citadas, e em menor número, o turno da noite com 9,6%. Em resumo, esse gráfico indica que a maior parte dos alunos possui disponibilidade ao longo do dia, o que pode facilitar o engajamento em atividades remuneradas e estágios compatíveis com o horário de aulas.

Os resultados sugerem que a disponibilidade de horário é um fator que favorece o interesse pela inserção profissional, uma vez que a totalidade dos respondentes demonstrou desejo de atuar e grande parte possui tempo livre em turnos amplos. Dessa forma, os resultados desta pesquisa confirmam a hipótese de que a flexibilidade temporal tende a aumentar o engajamento em oportunidades de trabalho durante a graduação.

Assim, o alto índice de interesse identificado, aliado à predominância de disponibilidade nos turnos diurnos, demonstra que o contexto institucional e as rotinas dos cursos permitem certa margem para conciliar ambas as atividades. Por outro lado, a ausência de desinteresse entre os participantes pode indicar que o fator disponibilidade, embora relevante, não é o único determinante. Aspectos como necessidade financeira, busca por experiência prática e incentivo institucional também podem explicar o engajamento observado. Essa constatação amplia o entendimento sobre a complexidade da inserção profissional na graduação, mostrando que mesmo alunos com disponibilidade restrita tendem a manter o interesse em trabalhar, ainda que enfrentem dificuldades para conciliar horários.

Desse modo, os resultados demonstram que a disponibilidade de horários influencia positivamente o interesse dos estudantes em ingressar no mercado de trabalho, mas

também que esse interesse é generalizado, independentemente das limitações individuais. Essa constatação reforça a importância de estratégias institucionais voltadas à ampliação de parcerias e oportunidades flexíveis de estágio, garantindo que o desejo de inserção profissional se converta em experiências reais e formativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permitiu compreender de forma ampla a relação entre a disponibilidade de horários dos estudantes e o interesse pela inserção profissional durante a graduação. Verificou-se que uma parcela significativa dos alunos já exerce alguma atividade remunerada, principalmente em empregos formais, enquanto uma proporção expressiva ainda não atua profissionalmente, mas demonstra forte interesse em ingressar no mercado de trabalho por meio de estágios ou empregos.

Os resultados evidenciam que a maioria dos estudantes possui disponibilidade nos turnos diurnos, especialmente pela manhã e à tarde, o que favorece a conciliação entre as atividades acadêmicas e profissionais. Esse fator de flexibilidade temporal mostrou-se relevante para estimular o engajamento e o interesse dos alunos em buscar experiências práticas ao longo da formação.

Além disso, o elevado índice de interesse em atividades remuneradas indica que os estudantes reconhecem a importância da vivência profissional para o desenvolvimento de competências e para a preparação frente às exigências do mercado de trabalho. Por outro lado, a ausência de desinteresse generalizado sugere que, embora o tempo disponível seja importante, ele não é o único determinante do envolvimento profissional, fatores como necessidade financeira, incentivo institucional e busca por experiência também exercem papel fundamental.

Conclui-se, portanto, que a disponibilidade de horários influencia positivamente o interesse dos estudantes em ingressar no mercado de trabalho, mas o engajamento efetivo depende de um conjunto mais amplo de condições. Assim, torna-se essencial que as instituições de ensino superior invistam em estratégias que promovam a integração entre estudo e trabalho, oferecendo estágios flexíveis e parcerias com o setor produtivo. Dessa forma, o desejo de inserção profissional poderá se traduzir em experiências reais, formativas e alinhadas ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos discentes.

REFERÊNCIAS



ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. ESTUDAR E TRABALHAR: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, p. 523–542, 2020.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; POLOPONSKY, Katcha; FRANÇA, Maira Penna. **Diagnóstico da inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho em um contexto de crise e maior flexibilização**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10253>. Acesso em: 29 out. 2025.

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra T.; PAULOS, Liliana. ENSINO SUPERIOR E EMPREGABILIDADE: PERCEÇÕES DE ESTUDANTES E GRADUADOS, EMPREGADORES E ACADÊMICOS. **Educação & Sociedade**, v. 40, p. e0186612, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IPEA. **Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OECD. **OECD Skills Outlook 2023: Skills for a Resilient Green and Digital Transition**. Paris: OECD Publishing, 2023.

TRÓPIA, Patrícia Vieira; SOUZA, Davisson Charles Cangussu de. As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20210033, 2023.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 459–485, 2013.

